

# NORTE CONJUNTURA

2.º Trimestre 2006

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	06
Comércio Internacional	08
Sectores Tradicionais	11
Construção e Habitação	13
Turismo	16
Preços no Consumo	17
Fontes e Notas	19

Relatório disponível na Internet em:  
[www.ccr-norte.pt/regnorte/conjuntura](http://www.ccr-norte.pt/regnorte/conjuntura)

≡ No 2º trimestre de 2006, o crescimento da economia portuguesa teve uma ligeira desaceleração e continuou a ser impulsionado pelas exportações.

≡ Na Região Norte, a taxa de desemprego caiu no 2º trimestre para 8,4% (havia sido de 8,9% no trimestre anterior) e os salários cresceram 0,7 pontos percentuais acima da inflação em termos homólogos. O crescimento real dos salários na Região Norte foi porém inferior ao sucedido a nível nacional (onde se cotou 1,2 pontos percentuais acima da inflação homóloga).

≡ No comércio internacional de Portugal, registam-se crescimentos significativos das Sidas de alguns dos produtos mais representativos da especialização da Região Norte, como o Vestuário de malha e as Máquinas e aparelhos eléctricos.

≡ No mercado da Habitação, destaca-se o facto de os preços médios de avaliação bancária estarem em queda, de modo mais acentuado no que se refere aos apartamentos, mas já perceptível também nas moradias. A nível nacional, esta tendência é mais moderada e ocorre exclusivamente nos apartamentos.

≡ A actividade turística mantém-se com um bom desempenho na Região Norte.

≡ A inflação observada no consumo desacelerou, em termos homólogos, nos últimos meses.



## ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 2º trimestre de 2006, o PIB português cresceu 0,9% em termos reais face ao período homólogo do ano anterior, sofrendo assim uma ligeira desaceleração relativamente ao valor de 1,1% observado no 1º trimestre. O crescimento do PIB continua a ser sustentado apenas pela procura externa líquida, com as exportações a crescerem 7,6% em volume (embora em desaceleração face ao trimestre anterior) e as importações a sofrerem uma queda (-0,3 % em termos reais, contrastando com o crescimento de 3,5% no 1º trimestre do ano).

A procura interna caiu 1,5% em volume e em termos homólogos, resultado que poderá estar parcialmente relacionado com o aumento da taxa de IVA ocorrido em Julho de 2005, o qual provocou uma antecipação de compras no 2.º trimestre do mesmo ano. O consumo privado sofreu nova desaceleração, registando no 2º trimestre de 2006 uma variação praticamente nula (+0,1%

em termos homólogos e reais). O investimento agravou a tendência negativa, caindo 7,2% em volume face ao trimestre homólogo.

Do lado da oferta, mantém-se o ritmo de crescimento do VAB dos serviços (+1,1% em termos reais face ao período homólogo), contrariado pelas perdas de dinamismo da construção (com o VAB a cair 8,0%) e da indústria (-0,3%).

A taxa de desemprego voltou a recuar, fixando-se no 2º trimestre em 7,3% (menos 0,4 pontos percentuais que no trimestre anterior e apenas mais 0,1 p.p. que no trimestre homólogo). Já posteriormente, o Desemprego Registado nos Centros de Emprego continuou a diminuir em termos homólogos (-5,1% em Julho e -6,0% em Agosto).

A inflação medida pela variação homóloga dos preços no consumidor desacelerou ligeiramente ao longo do 2º trimestre, fixando-se em 2,9% em Junho (face a 3,1% em Março). Já nos meses mais recentes, acentuou-se a descida da inflação homóloga (2,3% em Julho e 2,0% em Agosto).

## MERCADO DE TRABALHO

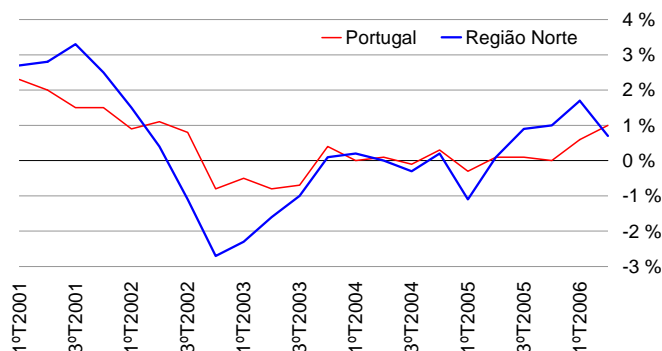
No 2º trimestre de 2006, o emprego na Região Norte voltou a crescer em termos homólogos (+0,7%). Este valor marca uma desaceleração acentuada face ao crescimento alcançado no trimestre anterior, mas continua a traduzir um desempenho claramente superior ao registado até meados de 2005. O crescimento do emprego face ao trimestre homólogo ficou a dever-se exclusivamente ao emprego masculino.

O crescimento relativo mais acentuado ocorreu no número de empregados por conta de outrem com contrato com termo (6,5% em termos homólogos; +11 mil indivíduos). O maior acréscimo absoluto face ao período homólogo, porém, ocorreu nos empregados por conta de

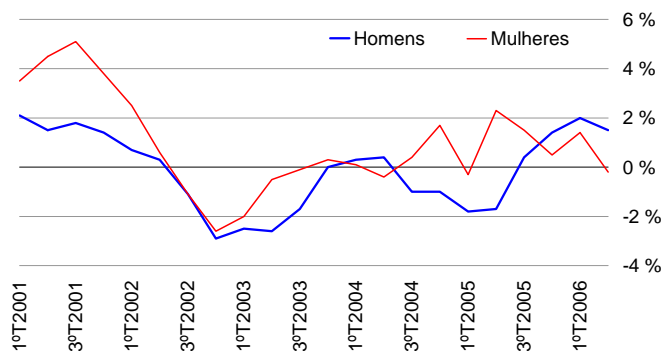
outrem com contrato sem termo (+22 mil indivíduos). O número de trabalhadores isolados cresceu também em termos homólogos (+9 mil indivíduos), reduzindo-se as restantes categorias.

Por sectores de actividade, continuam a ser os serviços a sustentar o crescimento do emprego na região, com mais 23 mil postos de trabalho do que há um ano (contrastando com menos 9 mil na agricultura e menos mil no sector secundário). De entre os ramos com maior peso relativo no emprego da região, refiram-se as desacelerações do crescimento do emprego na construção e na educação, enquanto na indústria transformadora e no comércio se atenuou a tendência negativa do emprego e na agricultura se agravou a intensidade da queda.

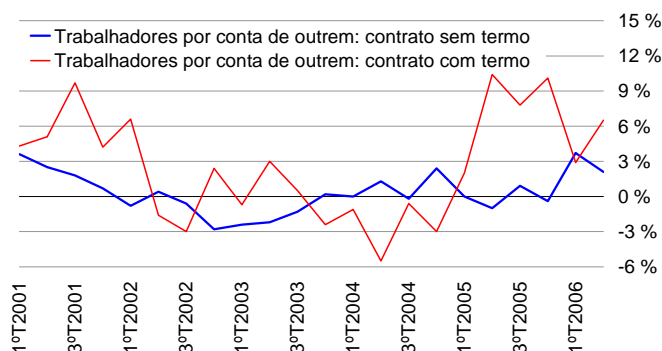
**Emprego**  
(variação homóloga)



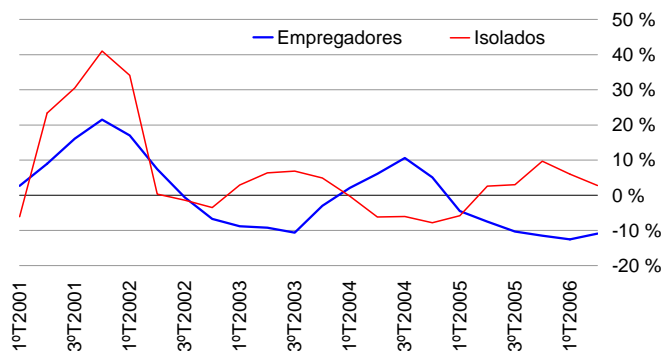
**Emprego na Região Norte, por género**  
(variação homóloga)



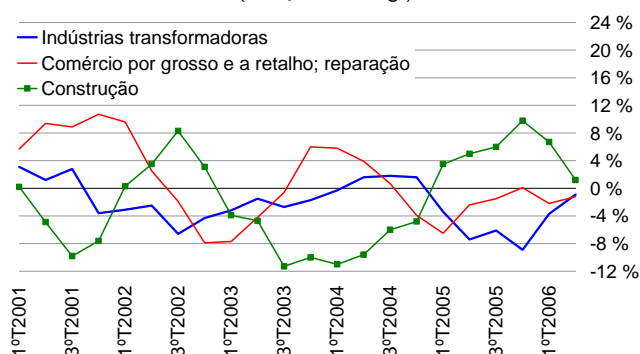
**Emprego na Região Norte, por situação na profissão**  
(variação homóloga)



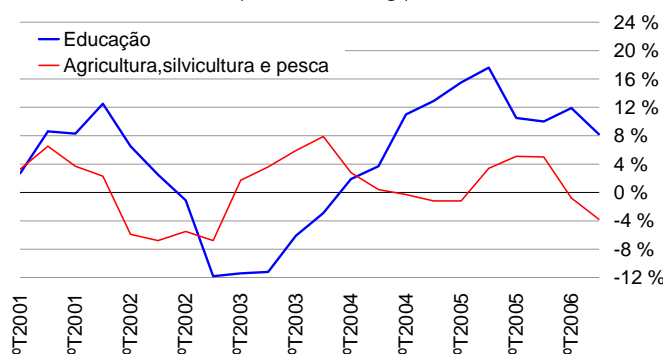
**Emprego na Região Norte, por situação na profissão**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



**Emprego na Região Norte, por ramo de actividade**  
(variação homóloga)



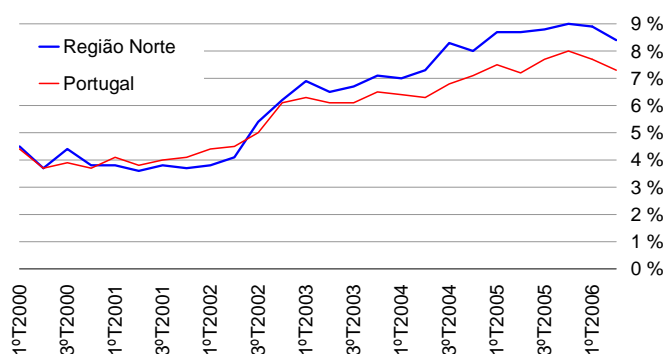
EMPREGO		Anos		Trimestres					
		2004	2005	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	
<b>Emprego</b>									
Portugal	vh (%)	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,6	1,0	
Região Norte		0,0	0,2	0,1	0,9	1,0	1,7	0,7	
<b>Emprego na Região Norte</b>									
Homens	vh(%)	-0,3	-0,4	-1,7	0,4	1,4	2,0	1,5	
Mulheres		0,4	1,0	2,3	1,5	0,5	1,4	-0,2	
Empregados por conta de outrem		0,5	0,1	-0,3	1,2	-0,1	2,6	1,7	
contrato sem termo		0,9	-0,1	-1,0	0,9	-0,4	3,7	2,1	
contrato com termo		-2,5	7,5	10,4	7,8	10,1	2,9	6,5	
Empregadores		5,9	-8,5	-7,5	-10,3	-11,5	-12,5	-10,9	
Isolados		-5,1	2,2	2,6	3,0	9,7	6,0	2,8	
<b>Emprego por ramos de Actividade</b>									
Indústrias transformadoras	vh(%)	1,1	-6,5	-7,4	-6,1	-8,9	-3,7	-0,9	
Comércio por grosso e a retalho; reparação		1,6	-2,6	-2,4	-1,5	0,1	-2,2	-1,2	
Agricultura, silvicultura e pesca		0,4	3,1	3,4	5,1	5,0	-0,8	-3,8	
Construção		-7,9	6,1	5,0	6,0	9,8	6,7	1,2	
Educação		7,3	13,3	17,6	10,5	10,0	11,9	8,2	
Saúde e Acção Social		1,1	2,6	8,8	-1,1	-6,6	-11,9	-11,3	
Alojamento e Restauração		-1,2	6,3	3,1	8,1	19,9	18,9	11,6	

No 2.º trimestre de 2006, a taxa de desemprego desceu na Região Norte, fixando-se em 8,4% (menos 0,5 p.p. que no 1.º trimestre e menos 0,3 p.p. que há um ano). Esta taxa de desemprego mantém-se cerca de 1 p.p. acima da nacional.

Pelo Inquérito ao Emprego realizado pelo INE, os desempregados residentes na Região Norte eram, no 2.º trimestre, cerca de 166 mil (descendo 3,0% em termos homólogos). No mesmo período, o número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP (Desemprego Registrado), foi aproximadamente de 208 mil indivíduos (-2,4%). Em Julho, acentuou-se a descida do Desemprego Registrado (-4,6% em termos homólogos).

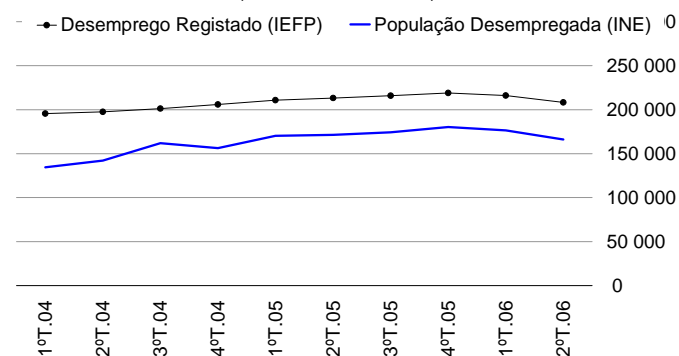
A descida do desemprego face ao trimestre homólogo (menos cerca de 5 mil desempregados) é explicada sobretudo pelo desemprego masculino (cerca de menos 4 mil indivíduos) e, quanto às idades, pelo grupo dos 35 a 44 anos (menos 9 mil desempregados). Desceu o número dos que já trabalharam e procuram um novo emprego (menos 8 mil indivíduos), ao mesmo tempo que a taxa de desemprego dos jovens recuou para um nível (15,3%) semelhante ao registado há um ano. Quanto aos que procuram um novo emprego, reduziu-se o número dos que são provenientes da indústria transformadora e do comércio. Também a incidência do desemprego de longa duração se reduziu ligeiramente.

Taxa de Desemprego

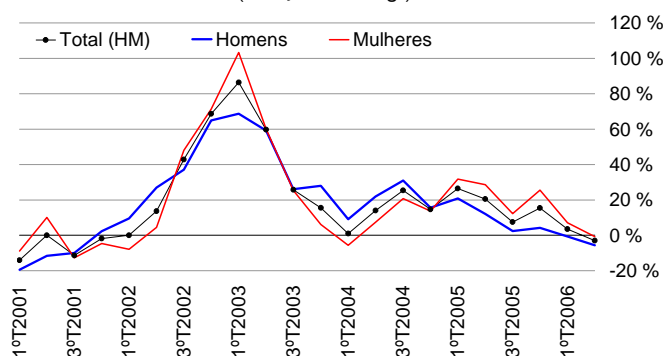


Desemprego na região Norte

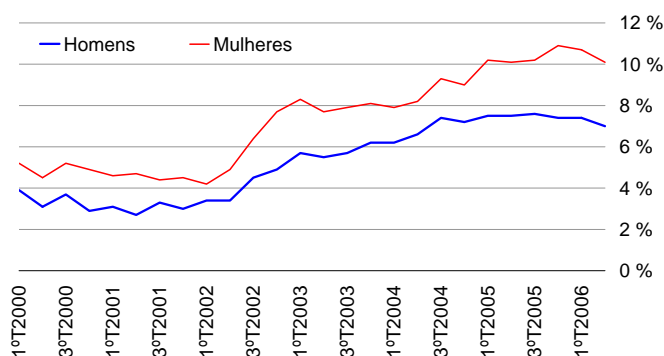
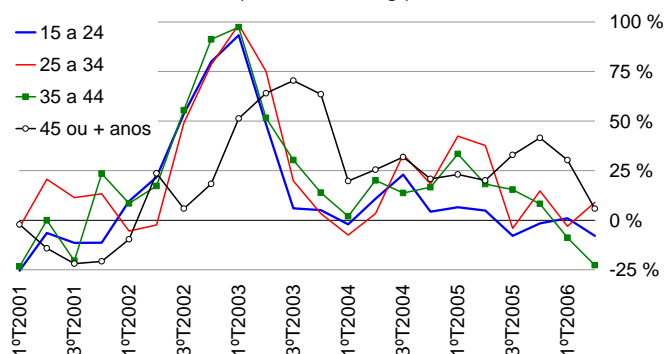
(número de indivíduos)



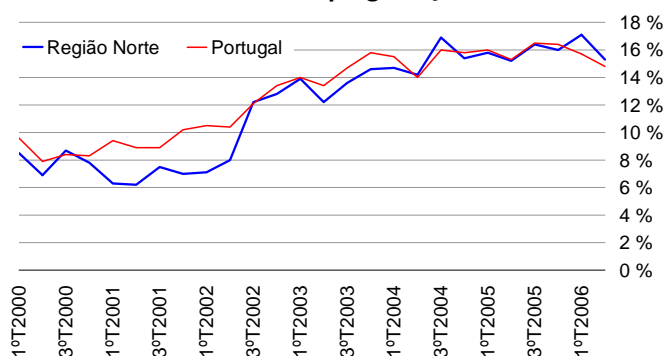
DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2004	2005	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	
<b>Taxa de Desemprego</b>									
Portugal	%	6,7	7,6	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	
Região Norte	%	7,7	8,8	8,7	8,8	9,0	8,9	8,4	
<b>Desemprego na Região Norte (INE)</b>									
Total	milhares	148,8	174,0	171,3	174,2	180,3	176,3	166,1	
Total		13,7	17,0	20,5	7,5	15,4	3,5	-3,0	
Homens	vh(%)	19,3	9,4	12,1	2,4	4,3	-0,6	-5,6	
Mulheres		8,9	24,1	28,7	12,3	25,5	7,1	-0,7	
<b>Taxa de Desemprego de Jovens (15-24)</b>									
	%	15,3	15,9	15,2	16,4	16,0	17,1	15,3	
<b>Desemprego de Longa Duração</b>									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	49,2	54,5	54,3	55,8	55,2	57,8	57,1	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		27,1	28,9	28,5	27,8	29,9	35,0	33,9	
<b>Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade</b>									
Indústrias transformadoras		12,3	29,2	25,4	23,8	39,8	10,5	-4,4	
Construção	vh(%)	4,3	-11,1	-21,0	-22,8	12,4	12,7	9,4	
Comércio por grosso e a retalho		25,2	22,9	36,8	18,3	-9,6	-24,2	-20,1	
<b>Desemprego Registrado (IEFP)</b>	milhares	200,1	214,7	213,3	215,8	218,9	216,0	208,2	

Desempregados, na Região Norte, por género  
(variação homóloga)

Taxas de Desemprego, na Região Norte, por género

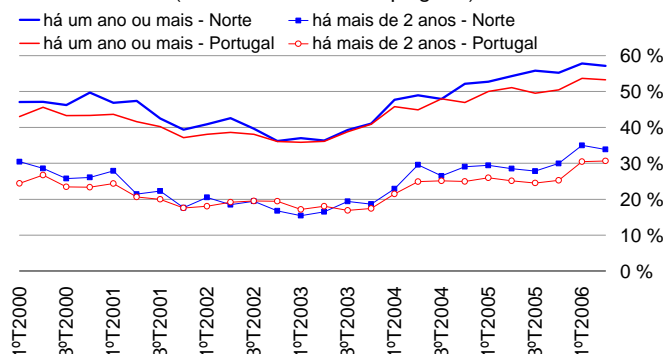
Desempregados, na Região Norte, por grupos etários  
(variação homóloga)

Taxas de Desemprego de Jovens



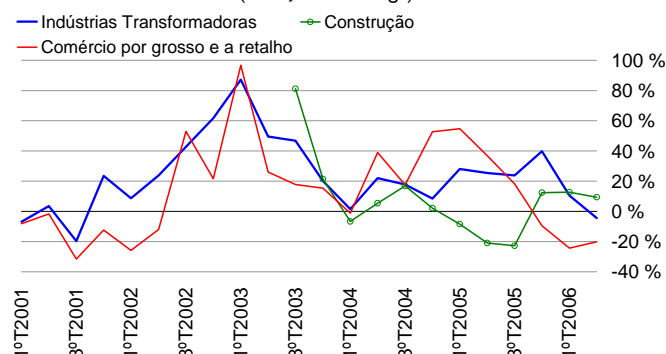
### Desemprego de Longa Duração

(em % do total de desempregados)

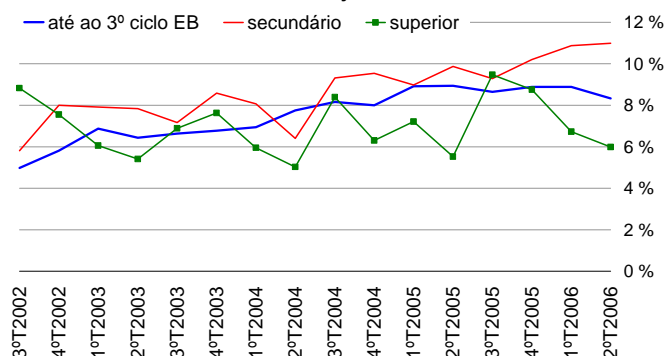


### Desempregados à procura de novo emprego, na Região Norte, por ramo de actividade anterior

(variação homóloga)

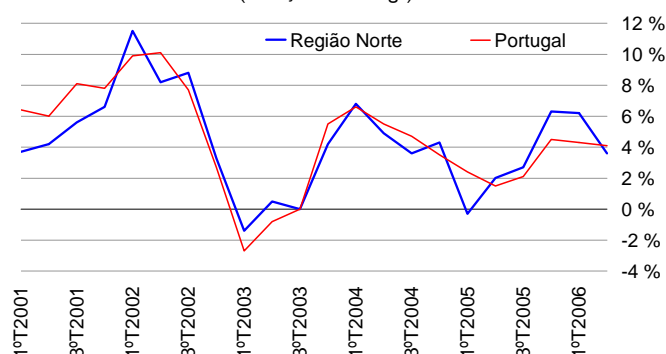


### Taxas de Desemprego, na Região Norte, por níveis de instrução



### Salário Médio Mensal Líquido

(variação homóloga)

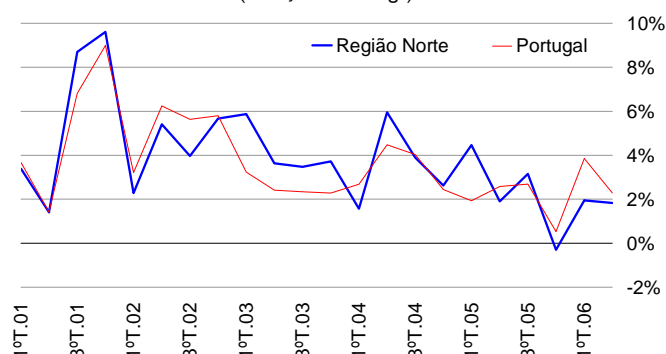


Ocorreu uma desaceleração do crescimento do salário médio mensal líquido auferido pelos trabalhadores por conta de outrem na Região Norte (+3,6% em termos homólogos). Deste modo, os salários na Região Norte voltam a crescer abaixo do observado a nível nacional, agravando portanto o diferencial salarial existente.

O índice de custo do trabalho incorpora, além dos salários, todos os outros pagamentos feitos aos trabalhadores, bem como encargos a cargo da entidade patronal, e mede a evolução do custo médio do trabalho por hora efectivamente trabalhada. No 2.º trimestre, a variação homóloga do índice de custo do trabalho na Região Norte (1,8%) foi muito semelhante à do trimestre anterior, enquanto a nível nacional ocorreu uma desaceleração.

### Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis

(variação homóloga)



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2004	2005	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	670,0	687,5	684,0	686,0	701,0	708,0	712,0
Região Norte		599,8	615,8	614,0	613,0	638,0	635,0	636,0
Portugal	vh(%)	5,1	2,6	1,5	2,1	4,5	4,3	4,1
Região Norte		4,9	2,7	2,0	2,7	6,3	6,2	3,6
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh(%)	3,4	1,9	2,6	2,7	0,5	3,8	2,3
Região Norte		3,5	2,2	1,9	3,2	-0,3	1,9	1,8

## DESEMPREGO REGISTRADO

A melhoria progressiva da situação conjuntural vivida na maior parte dos mercados locais de trabalho da Região Norte é visível nos mapas apresentados, referentes ao crescimento homólogo do Desemprego Registrado (nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego), no 1º trimestre, no 2º trimestre e no mês de Julho. Tal melhoria traduz-se, visualmente, na diminuição do número de concelhos representados com tonalidades avermelhadas (em particular os tons mais escuros, correspondentes aos maiores acréscimos de desemprego) e na sua progressiva substituição por manchas em tons de azul (as quais significam descida do desemprego).

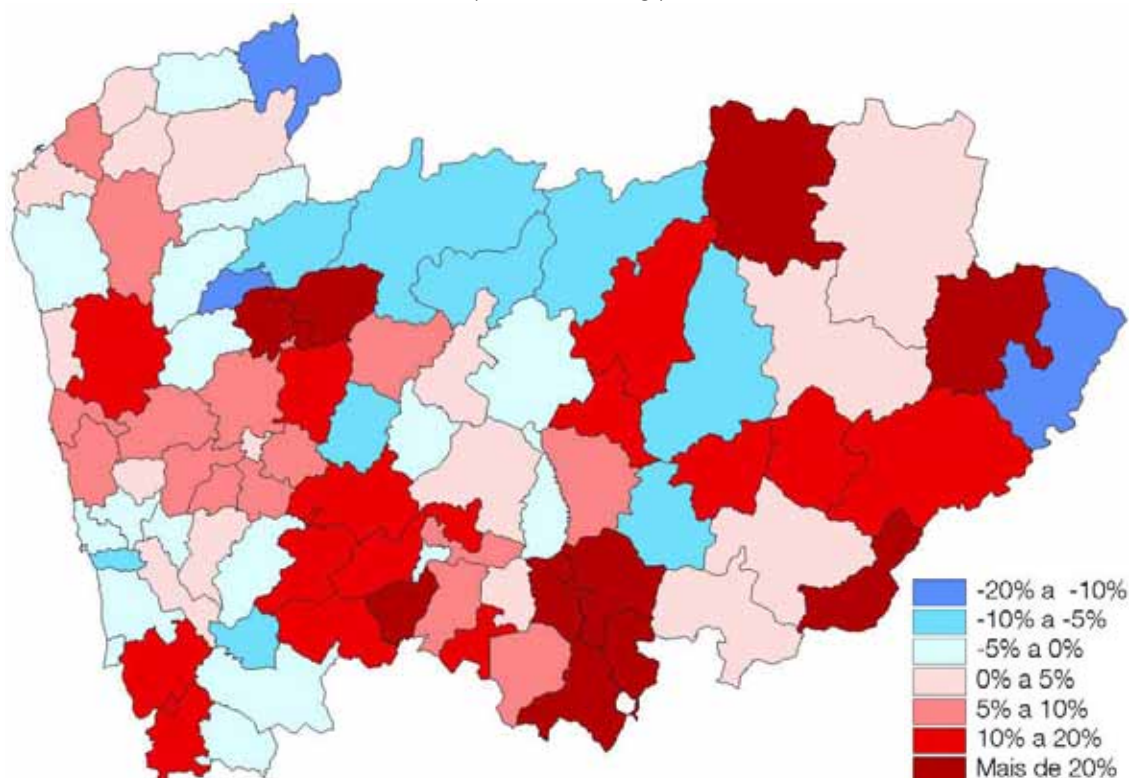
Do 1º para o 2º trimestre de 2006, foram 15 os concelhos da Região Norte que transitaram de uma situação de crescimento do Desemprego Registrado, para uma outra na qual a mesma variável se apresentava já em recuo, nomeadamente Gondomar, Paredes, Paços de Ferreira, Lousada, Vizela, Guimarães, Trofa, Vila Nova de Famalicão, Esposende, Caminha, Valença, Ribeira de Pena, Bragança, Macedo de Cavaleiros e Torre de Moncorvo. O mesmo caminho seria seguido, em Julho, por outros 13 concelhos, nomeadamente Ponte de Lima, Oliveira de Azeméis,

Felgueiras, Fafe, Cabeceiras de Basto, Lamego, Tarouca, Moimenta da Beira, Alijó, Vila Nova de Foz Côa, Vinhais, Mogadouro e Vila Nova de Cerveira (este último concelho, com uma variação homóloga nula no 2º trimestre e negativa em Julho).

Em sentido inverso (ou seja, de uma conjuntura de descida para um cenário de agravamento do Desemprego Registrado), apenas evoluíram, entre o 1º e o 2º trimestre, dois concelhos (Miranda do Douro e Ponte da Barca), a que se juntaram, entre o segundo trimestre e o mês de Julho, outros três: Vale de Cambra, Terras de Bouro e Bragança, que assim veio infirmar a evolução positiva que tinha conhecido entre o 1º e o 2º trimestres.

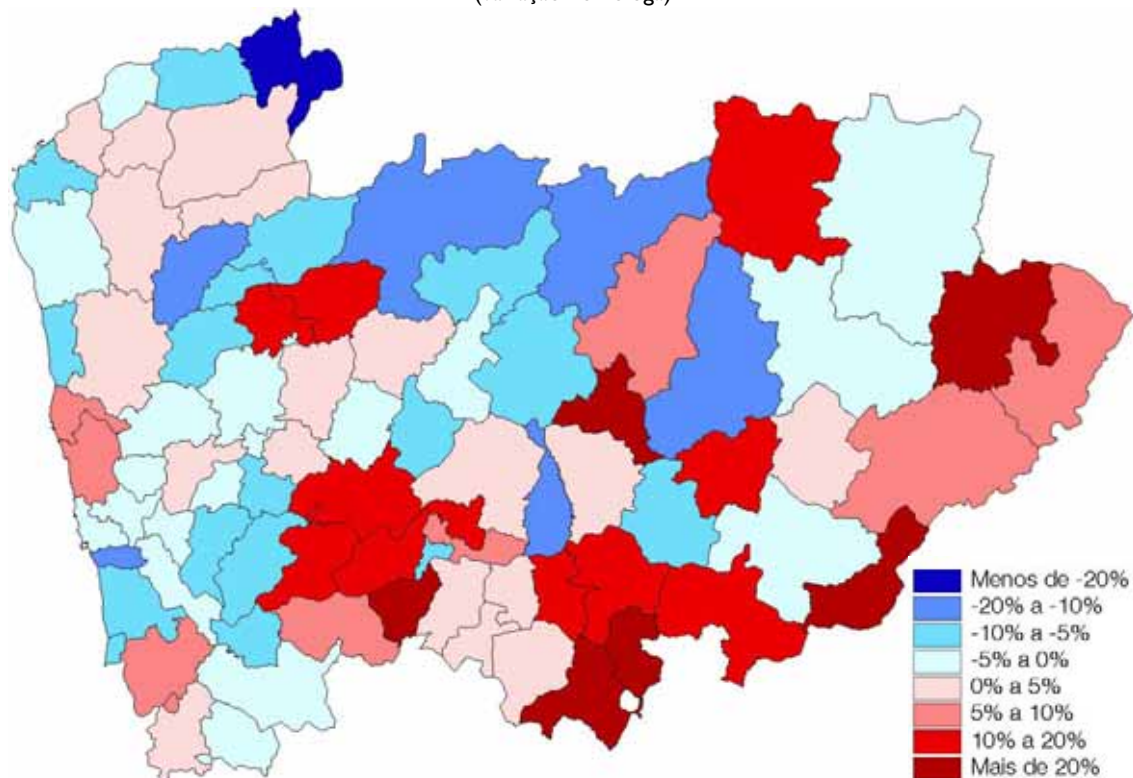
Em Julho, a tendência dominante na Área Metropolitana do Porto era para a descida do Desemprego Registrado, o mesmo sucedendo em 60% dos concelhos da região. Ao contrário, as situações de crescimento mais acelerado do Desemprego Registrado ocorriam nos concelhos de Vimioso, Vila Flor, Resende, Freixo de Espada à Cinta, São João da Pesqueira, Tabuaço e Baião, todos com variações homólogas superiores a 20%.

**Desemprego Registrado (IEFP) – 1º trimestre de 2006** (valores médios do trimestre)  
(variação homóloga)

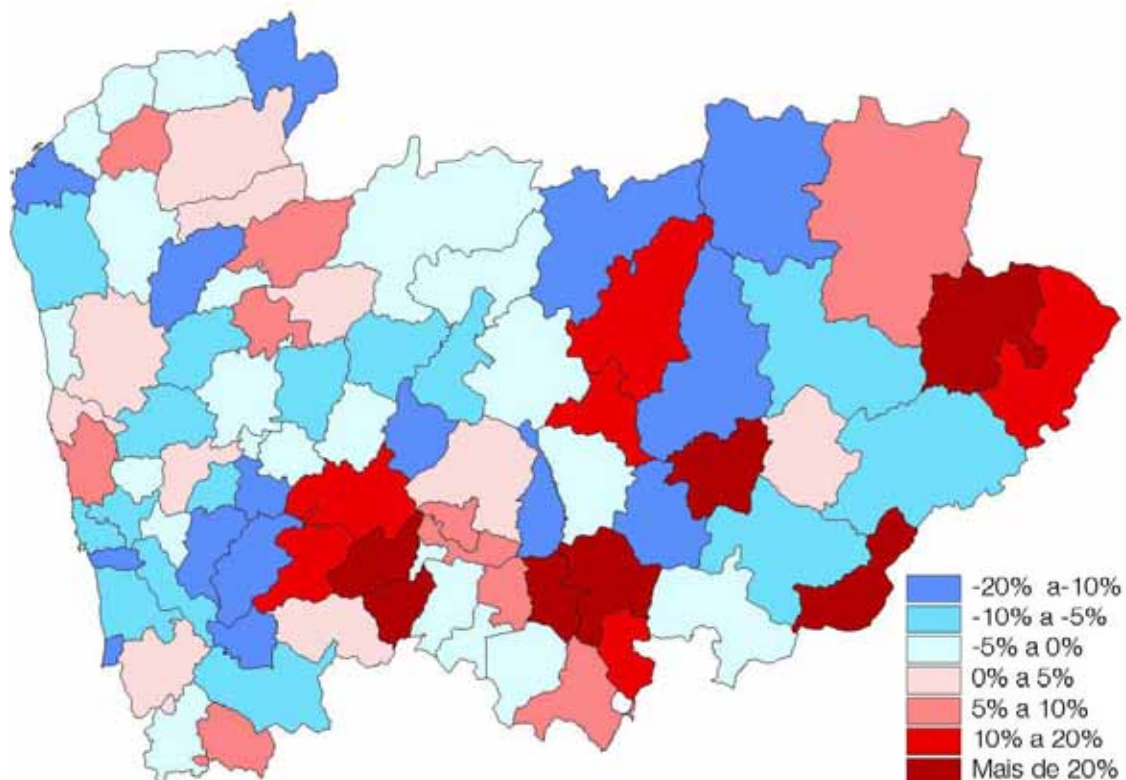




**Desemprego Registrado (IEFP) – 2º trimestre de 2006** (valores médios do trimestre)  
(variação homóloga)



**Desemprego Registrado (IEFP) – Julho de 2006**  
(variação homóloga)



## COMÉRCIO INTERNACIONAL

A análise que aqui se apresenta baseia-se em resultados do comércio internacional de Portugal, uma vez que a informação estatística mais recente relativa ao comércio internacional da Região Norte não estará ainda totalmente estabilizada. Foram seleccionados para a análise um conjunto de grupos de produtos particularmente representativos da especialização internacional da Região Norte. Assim, cada um dos grupos de produtos seleccionados verifica simultaneamente os seguintes critérios: representatividade mínima de 2% na estrutura regional de Saídas de mercadorias para o comércio internacional em 2005; e pelo menos 40% do total nacional de Saídas serem originados na região, também em 2005. As variações são apresentadas em valor. Os dados referentes a 2005 e 2006 são ainda provisórios. Há ainda a considerar a circunstância de os resultados de Março e Abril serem influenciados por efeitos de calendário (nomeadamente o facto de a celebração da Páscoa no ano passado ter ocorrido em Março, voltando a Abril em 2006), contribuindo para variações homólogas anormalmente elevadas em Março e particularmente reduzidas em Abril do corrente ano.

As Saídas de Vestuário de Malha recuperaram nos últimos meses, contrariando assim as variações homólogas negativas registadas ao longo de grande parte de 2005 e no 1º trimestre de 2006. Em Junho, as Saídas deste tipo de Vestuário denotavam um crescimento de 11,5% em termos homólogos. O restante Vestuário (excepto de Malha) e os Artefactos Têxteis Confeccionados terão registado, em

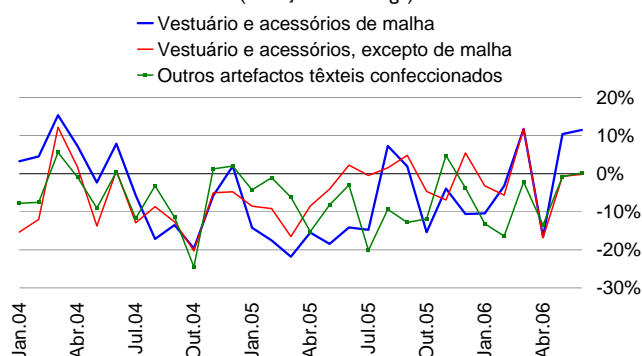
Maio e Junho, Saídas de valor muito aproximado ao dos meses homólogos de 2005. Do lado das Entradas, sobressai o dinamismo do Vestuário.

Outros grupos de produtos nos quais se registam crescimentos significativos das vendas nos mercados internacionais são as Máquinas e aparelhos eléctricos (cerca de +24% em Junho), a Borracha e suas obras (aproximadamente +18%) e as Obras de ferro fundido, ferro ou aço (também cerca de +18%). No caso das Saídas de Máquinas eléctricas, trata-se de confirmar a recuperação que é notória desde, pelo menos, Novembro de 2005. As Saídas de Obras de ferro mantêm-se em alta há já longo tempo, bem como as de Borrachas (embora com maiores oscilações). É de registar que as Entradas de Máquinas eléctricas crescem também de forma significativa.

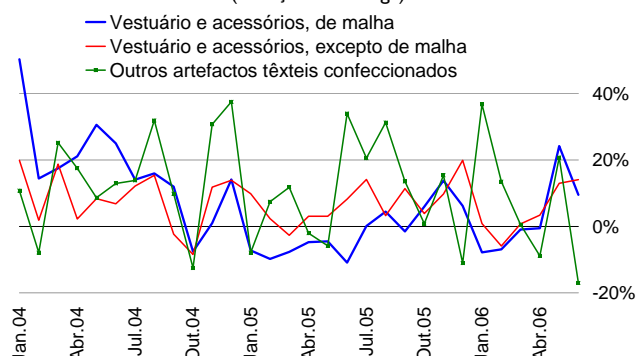
No Calçado, a última informação disponível (descontado o valor anómalo de Março e a sua “correção” em Abril) parece indicar um desagravamento da tendência negativa que vem afectando as Saídas. Trata-se, porém, de um dado a carecer de confirmação nos próximos meses.

De entre os restantes produtos particularmente representativos da estrutura exportadora da Região Norte, refira-se que as Saídas de Máquinas e aparelhos mecânicos registam, aparentemente, uma forte desaceleração nos últimos meses. Por seu turno, a Cortiça regista variações positivas do valor das Saídas em Maio e em Junho.

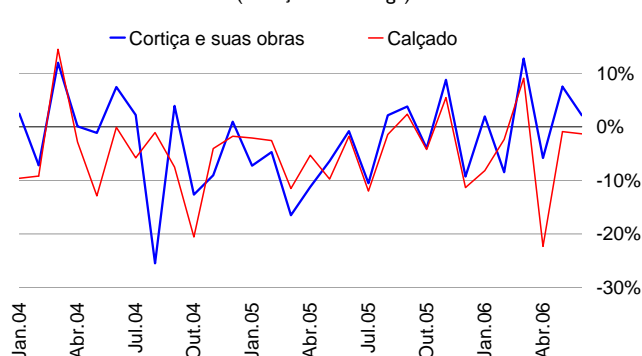
**Comércio Internacional de Portugal: Saídas**  
(variação homóloga)



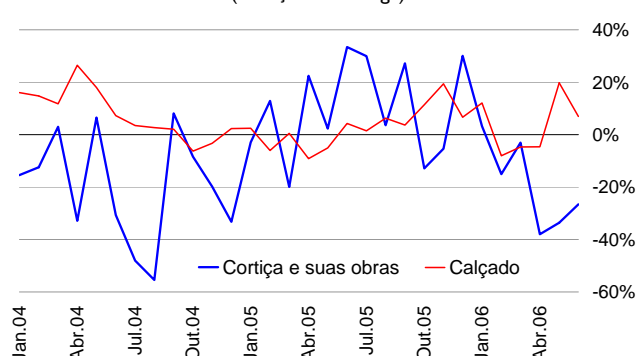
**Comércio Internacional de Portugal: Entradas**  
(variação homóloga)



**Comércio Internacional de Portugal: Saídas**  
(variação homóloga)



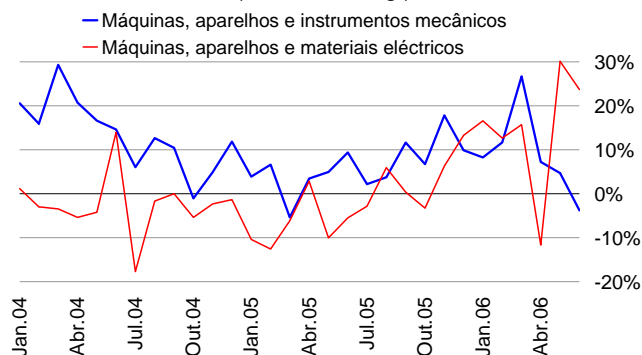
**Comércio Internacional de Portugal: Entradas**  
(variação homóloga)



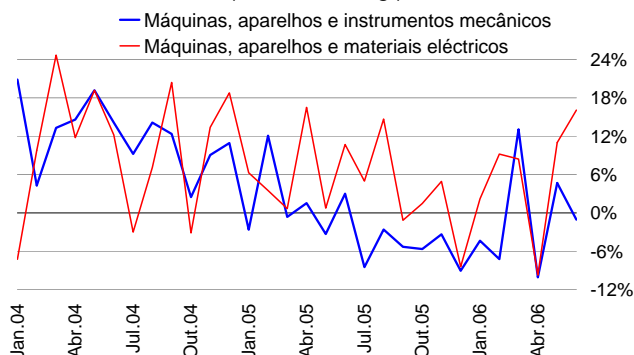


Comércio Internacional de Portugal		Anos		Trimestres					Meses		
		2004	2005	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.06	1ºT.06	2ºT.06	Abr.06	Mai.06	Jun.06
<b>Saídas</b>											
Vestuário e acessórios, de malha		-2,0	-12,4	-15,9	-4,7	-9,9	-1,3	2,4	-16,6	10,4	11,5
Vestuário e acessórios, excepto de malha		-8,2	-4,2	-3,3	1,7	-2,1	0,9	-5,6	-16,8	-0,7	-0,2
Outros artefactos têxteis confeccionados		-6,6	-7,8	-8,8	-14,9	-3,6	-10,4	-4,4	-13,5	-0,8	0,2
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		13,0	6,3	6,0	6,1	11,6	15,8	2,6	7,2	4,7	-3,8
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos		-2,8	-2,2	-4,3	0,7	5,1	15,0	13,5	-11,7	30,1	23,7
Cortiça e suas obras		-1,2	-5,6	-6,3	-3,6	-1,4	2,3	1,3	-5,8	7,5	2,2
Calçado		-5,4	-4,9	-5,3	-5,1	-3,2	-0,7	-7,8	-22,3	-0,9	-1,3
Borracha e suas obras		11,4	7,5	0,0	25,0	1,7	16,5	19,0	12,1	27,3	18,1
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		23,3	13,9	12,9	14,1	12,9	20,9	17,2	12,6	21,1	17,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		57,0	19,0	2,0	3,6	6,1	10,7	7,3	3,4	12,4	5,8
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.		16,6	-3,0	2,0	-8,8	-9,0	0,4	0,1	-7,0	5,9	1,3
	vh(%)										
<b>Entradas</b>											
Vestuário e acessórios, de malha		15,8	-1,7	-6,6	0,8	8,4	-5,1	10,4	-0,6	24,2	9,5
Vestuário e acessórios, excepto de malha		7,6	6,7	4,6	9,4	10,6	-1,5	9,6	3,4	13,0	14,1
Outros artefactos têxteis confeccionados		13,3	8,3	7,5	20,9	1,6	14,7	-3,3	-8,9	20,8	-17,0
Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		11,8	-2,4	0,4	-5,7	-6,1	0,7	-2,1	-10,1	4,7	-1,0
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos		10,1	4,0	9,1	5,4	-0,7	6,8	5,8	-9,7	11,0	16,1
Cortiça e suas obras		-21,0	8,9	17,3	23,8	2,8	-5,8	-32,7	-38,0	-33,6	-26,6
Calçado		8,1	1,9	-4,2	3,8	12,5	-1,5	6,4	-4,6	19,8	6,9
Borracha e suas obras		4,7	1,2	0,3	2,9	1,4	1,7	-1,4	-10,1	5,8	0,0
Obras de ferro fundido, ferro ou aço		15,4	6,1	1,9	3,2	12,1	-0,2	-5,1	-12,0	3,8	-7,2
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		36,0	12,2	-4,4	-8,5	-0,6	19,0	-1,3	-14,6	5,6	3,2
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.		24,1	1,0	2,7	2,7	-2,8	1,6	-1,9	-5,0	-3,9	2,9

**Comércio Internacional de Portugal: Saídas**  
(variação homóloga)

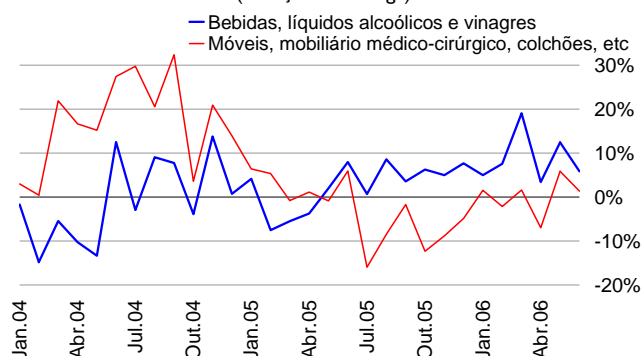


**Comércio Internacional de Portugal: Entradas**  
(variação homóloga)

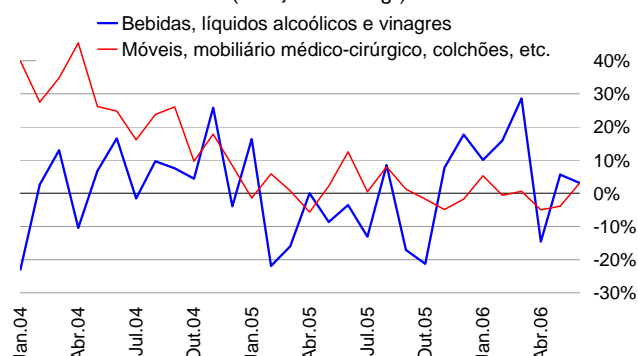


**Comércio Internacional de Portugal: Saídas**

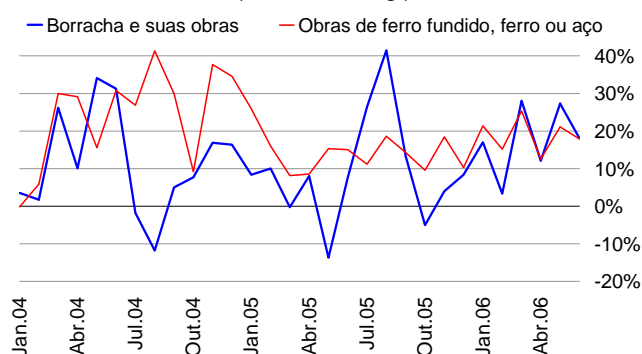
(variação homóloga)

**Comércio Internacional de Portugal: Entradas**

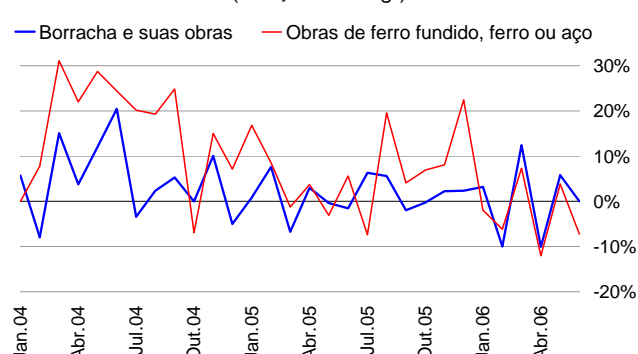
(variação homóloga)

**Comércio Internacional de Portugal: Saídas, por produtos**

(variação homóloga)

**Comércio Internacional de Portugal: Entradas, por produtos**

(variação homóloga)



No 2.º trimestre de 2006, a expedição de mercadorias do Porto de Leixões, para fora do país, avaliadas em toneladas, caiu 3,3% em termos homólogos. Este decréscimo interrompeu o crescimento que se vinha a registar sensivelmente desde o 3.º trimestre de 2005. Já em Julho, esta variável, que tem tido um comportamento algo irregular, voltou a crescer (+9,3% em termos homólogos).

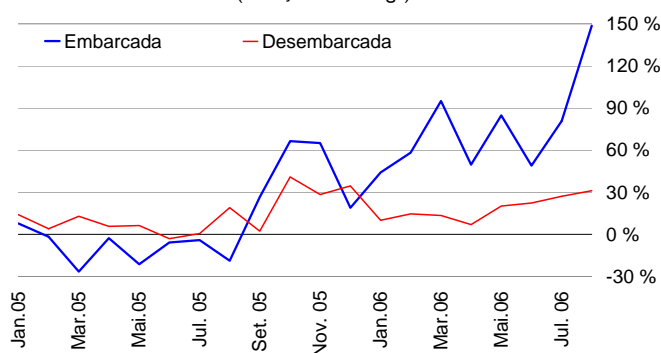
A entrada de mercadorias (em toneladas) feita através do Porto de Leixões, registou, no 2º trimestre de 2006, em

termos homólogos, um decréscimo de 21,9%. A variação das mercadorias descarregadas, durante o mês de Julho, mostra indícios de recuperação, com um crescimento homólogo de 13,4%.

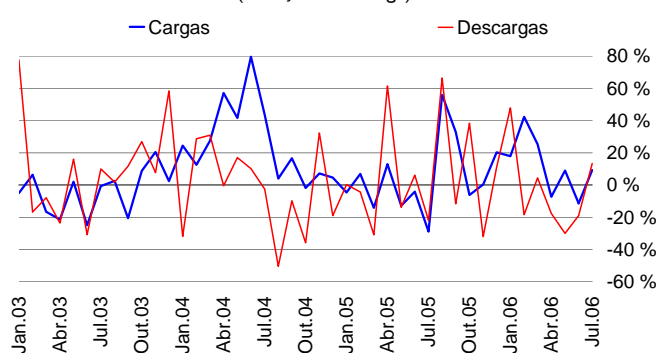
A expedição de mercadorias para fora do país a partir do Aeroporto Sá Carneiro, avaliada em toneladas, continua a registar níveis muito elevados de crescimento, fruto das beneficiações que este aeroporto recebeu.

**Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá-Carneiro**

(variação homóloga)

**Movimento de Mercadoria Internacional no Porto de Leixões**

(variação homóloga)



Movimento de Mercadorias		Anos		Trimestres						Meses				
		2004	2005	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06		Abr. 06	Mai. 06	Jun. 06	Jul. 06	Ago.06
Porto de Leixões														
Mercadoria Carregada	vh(%)	25,0	1,4	-2,2	9,1	3,6	28,5	-3,3		-7,3	9,0	-11,3	9,3	x
Mercadoria Descarregada		-4,8	-0,7	11,6	-1,9	0,7	9,6	-21,9		-17,6	-30,0	-19,0	13,4	x
Aerorporto Sá Carneiro														
Mercadoria Embarcada	vh(%)	-1,0	8,3	-10,2	2,0	48,7	65,2	60,0		49,6	84,7	49,1	80,8	148,6
Mercadoria Desembarcada		-4,3	12,8	2,7	5,7	34,5	12,6	16,7		6,9	20,1	22,2	27,2	31,1

## SECTORES TRADICIONAIS

A nível nacional, alguns dos sectores tradicionais da Região Norte atravessam situações algo diferenciadas. Os indícios de recuperação da fileira têxtil, identificados no final do 1º trimestre, não tiveram plena confirmação no ramo da Fabricação de Têxteis, mas mantêm-se interessantes quanto à Indústria do Vestuário. No sector do Couro e Calçado, o dado mais recente volta a indiciar uma tímida recuperação dos negócios no mercado externo, depois de no 2º trimestre não ter sido possível manter o dinamismo do início do ano.

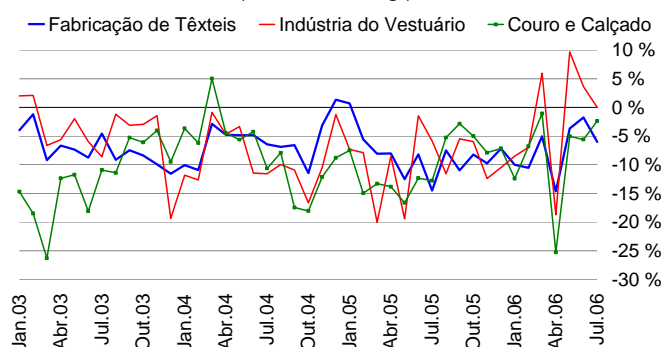
A produção no ramo da **Fabricação de Têxteis** mantém-se em queda. Nos meses de Maio e Junho, essa tendência foi mais atenuada, mas em Julho acentuou-se de novo. O volume de negócios nos mercados externos teve evoluções positivas em Maio e Junho, em termos homólogos, mas voltou a estar em queda em Julho. No mercado nacional, a facturação do sector mantém-se com variações de sinal negativo, o mesmo sucedendo aos indicadores de utilização de mão-de-obra.

Apesar de se manter em território positivo, o sector do **Vestuário** expressou em Julho sinais de abrandamento. A produção no ramo do Vestuário sofreu uma forte quebra

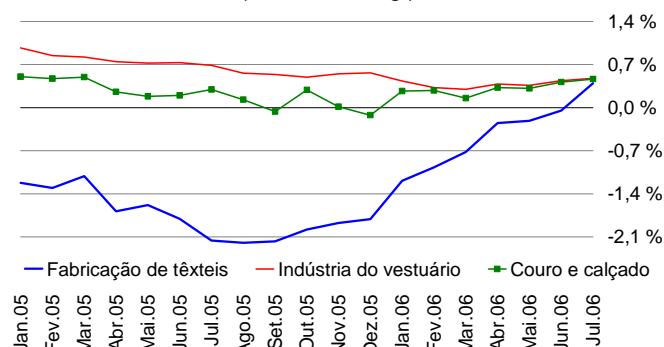
em Abril, mas recuperou em Maio, tendo posteriormente desacelerado até chegar a Julho com uma variação homóloga nula. O volume de negócios, neste sector, registou em Julho um crescimento homólogo, pelo terceiro mês consecutivo, impulsionado sobretudo pelo mercado nacional. Nos últimos meses, continuou a registar-se um desagrevamento da tendência de decréscimo do número de trabalhadores, embora a variação se mantenha ainda negativa. As remunerações pagas, no ramo de Vestuário, registaram em Maio e Junho, um crescimento homólogo que já não se verificava há mais de 2 anos.

Depois de se ter registado, no mês de Abril, a maior queda homóloga dos últimos anos na produção (-25,3%) e no número de horas trabalhadas (-13,5%) o ramo do **Couro e Calçado** assistiu, nos meses seguintes, a um desagrevamento das tendências negativas. O volume de negócios do sector sofreu, em termos homólogos, fortes quedas em Abril (provocada sobretudo pelo mercado externo) e em Junho (impulsionada pelo mercado nacional). Em Julho, a facturação no mercado externo exibiu uma tímida recuperação. A utilização de mão-de-obra mantém-se em queda.

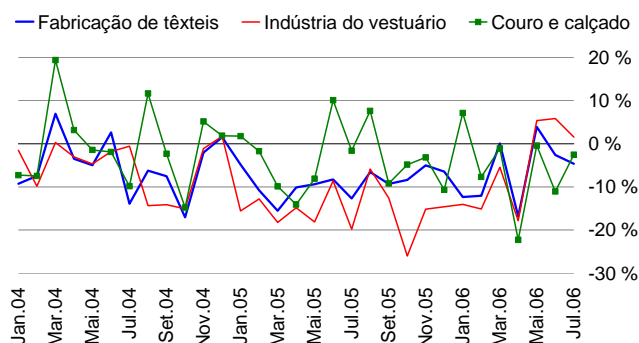
**Índices de Produção Industrial (corrigidos de sazonalidade)**  
(variação homóloga)



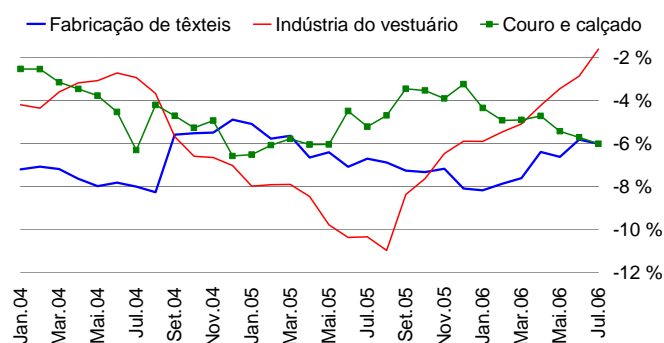
**Índices de Preços na Produção Industrial**  
(variação homóloga)



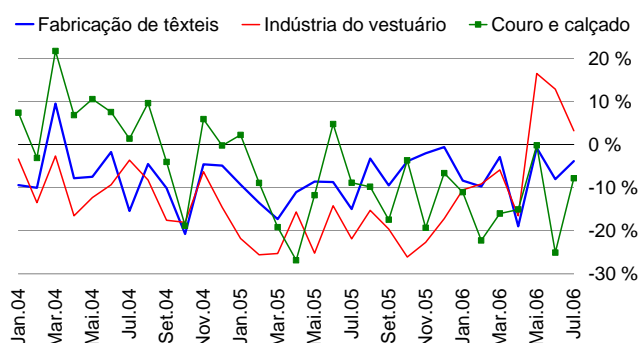
### Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



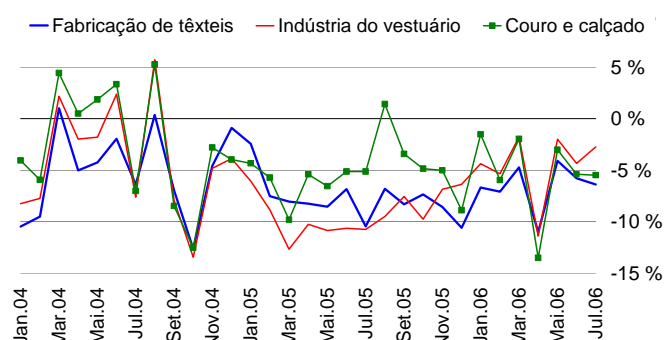
### Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



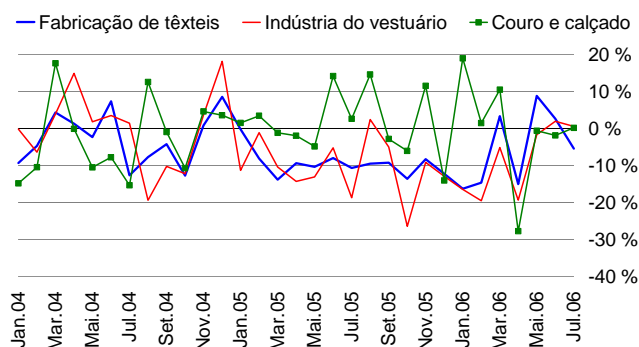
### Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



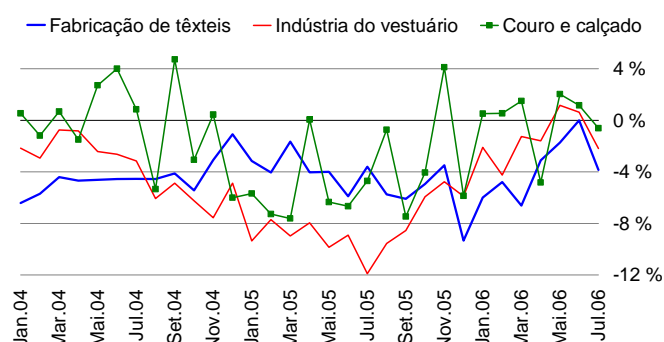
### Índices de Horas Trabalhadas na Indústria (variação homóloga)



### Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



### Índices de Remunerações na Indústria (variação homóloga)



Sectores Tradicionais		Anos		Trimestres					Meses			
		2004	2005	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	Abr. 06	Mai. 06	Jun.06	Jul.06
<b>Fabricação de Têxteis</b>												
Índice de Produção		-6,1	-8,4	-9,6	-11,0	-8,4	-8,6	-6,8	-14,6	-3,7	-1,8	-6,0
Índice de Preços na Produção		0,0	-1,7	-1,7	-2,1	-1,9	-0,9	-0,2	-0,2	-0,2	0,0	0,4
Índice de Volumes de Negócios Total		-5,5	-9,3	-9,4	-10,4	-6,7	-8,0	-5,2	-17,1	4,0	-2,6	-4,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-7,8	-9,0	-9,4	-10,7	-2,3	-6,8	-9,2	-19,0	-0,8	-8,1	-3,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	vh(%)	-2,9	-9,6	-9,3	-10,0	-11,4	-9,2	-1,1	-15,2	8,9	2,7	-5,5
Índice de Emprego		-6,9	-6,7	-6,7	-7,0	-7,5	-7,9	-6,3	-6,4	-6,6	-5,8	-6,0
Índice de Horas Trabalhadas		-5,5	-7,9	-7,9	-8,9	-8,8	-6,2	-7,0	-11,0	-4,1	-5,8	-6,4
Índice de Remunerações		-4,3	-4,9	-4,7	-5,1	-6,4	-5,8	-1,6	-3,1	-1,7	0,0	-3,9
<b>Indústria do Vestuário</b>												
Índice de Produção		-8,9	-9,9	-10,1	-7,7	-9,7	-3,5	-2,2	-18,7	9,7	3,6	0,0
Índice de Preços na Produção		1,0	0,7	0,7	0,6	0,5	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5
Índice de Volumes de Negócios Total		-5,4	-15,8	-14,0	-14,4	-19,0	-11,7	-2,4	-18,1	5,4	5,9	1,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional		-10,8	-21,3	-18,3	-19,4	-22,2	-8,3	2,1	-16,5	16,5	12,8	3,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	vh(%)	-0,2	-11,2	-10,7	-10,3	-16,2	-14,3	-5,6	-19,5	-1,7	2,0	0,6
Índice de Emprego		-4,5	-8,5	-9,5	-9,9	-6,7	-5,5	-3,5	-4,2	-3,5	-2,9	-1,6
Índice de Horas Trabalhadas		-4,4	-9,2	-10,6	-9,3	-7,7	-3,8	-5,9	-11,4	-2,0	-4,3	-2,8
Índice de Remunerações		-3,8	-8,3	-8,9	-10,1	-5,6	-2,5	0,1	-1,6	1,2	0,6	-2,2
<b>Couro e Calçado</b>												
Índice de Produção		-7,9	-10,2	-14,3	-7,1	-6,7	-6,9	-12,1	-25,3	-5,0	-5,6	-2,4
Índice de Preços na Produção		0,0	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5
Índice de Volumes de Negócios Total		-1,4	-4,1	-4,2	-2,3	-6,1	-0,6	-11,5	-22,6	-0,4	-11,2	-2,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional		2,6	-11,2	-12,3	-12,7	-9,9	-16,5	-13,8	-15,1	-0,2	-25,1	-7,8
Índice de Volumes de Negócios Externo	vh(%)	-4,4	1,5	3,0	3,9	-2,8	10,4	-9,8	-28,1	-0,6	-1,9	0,2
Índice de Emprego		-4,3	-4,9	-5,5	-4,5	-3,6	-4,7	-5,3	-4,7	-5,4	-5,7	-6,0
Índice de Horas Trabalhadas		-2,9	-5,5	-5,7	-3,1	-6,2	-3,1	-7,3	-13,5	-3,0	-5,4	-5,5
Índice de Remunerações		-0,6	-4,4	-4,4	-4,1	-2,4	0,9	-0,6	-4,8	2,0	1,2	-0,6

Nota: Toda a informação apresentada para os Sectorres Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

## CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

A produção do sector, avaliada pelas conclusões de obras, encontra-se francamente em queda, com variações homólogas negativas da ordem de 40%, aproximadamente.

O número de obras licenciadas tinha concluído o 1º trimestre com indicações positivas, que Abril não confirmou. Maio e Junho voltaram a assistir a um crescimento das intenções de construção face ao período homólogo do ano anterior, mas em Julho todos os

indicadores de licenciamento de obras estavam novamente em queda na Região Norte.

O mercado de trabalho da construção assistiu a uma forte desaceleração do crescimento do emprego, o qual vinha evoluindo a ritmos aparentemente não relacionados com o nível de actividade do sector. O relativo desanuviamento da situação no mercado de trabalho da região poderá ter feito diminuir a pressão para que alguns trabalhadores



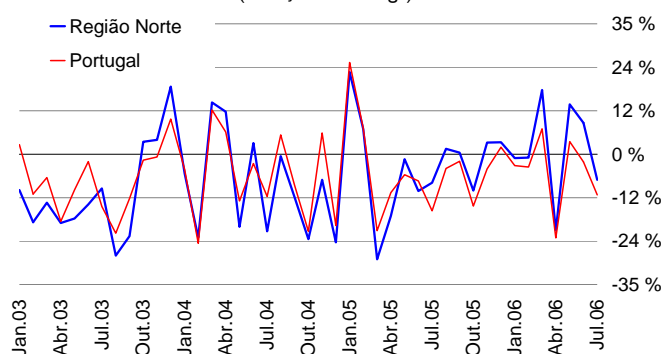
procurassem “refúgio” na construção. O número de desempregados oriundos do sector continua a aumentar (+9,4%), embora desacelerando. No 2º trimestre, os salários na construção cresceram, em média, 5,7% face ao trimestre homólogo, o que marca uma desaceleração do crescimento.

Na Região Norte, no 2º trimestre, o valor médio da avaliação bancária de habitação sofreu um decréscimo de 2,0% em termos homólogos, o que marca o final de um longo período de subida dos preços da habitação. Esta

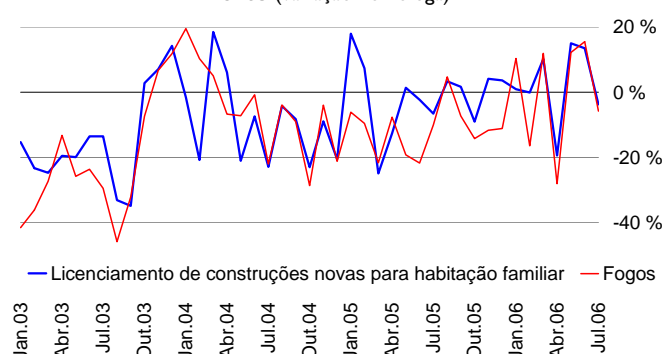
tendência é comum a moradias e apartamentos, mas é mais acentuada neste último caso. A nível nacional, são apenas os preços médios de avaliação bancária de apartamentos que se encontram em queda.

Durante o 2º trimestre, os preços de manutenção e reparação regular da habitação, mantiveram, *grossa modo*, o ritmo de crescimento homólogo que se vinha verificando anteriormente, embora com alguma desaceleração na componente de Serviços.

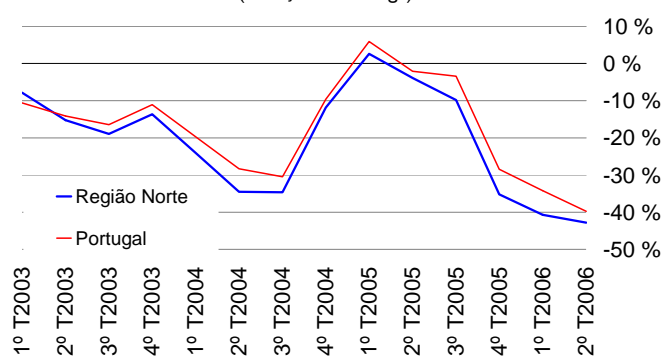
**Licenciamento de Obras**  
(variação homóloga)



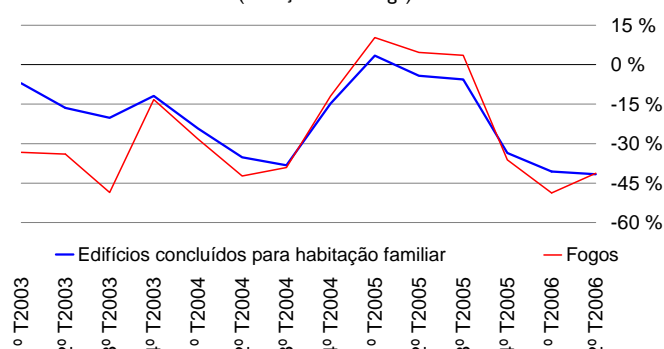
**Licenciamento de Obras – Construções Novas – Região Norte**  
(variação homóloga)



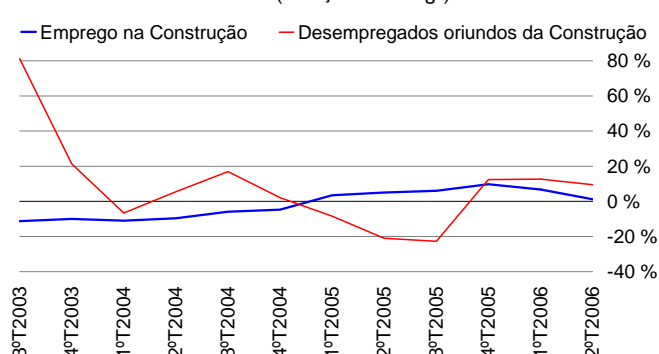
**Número de Edifícios Concluídos**  
(variação homóloga)



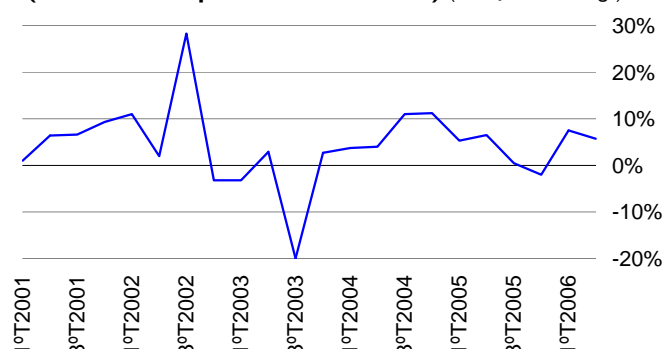
**Edifícios Concluídos – Construções Novas – Região Norte**  
(variação homóloga)

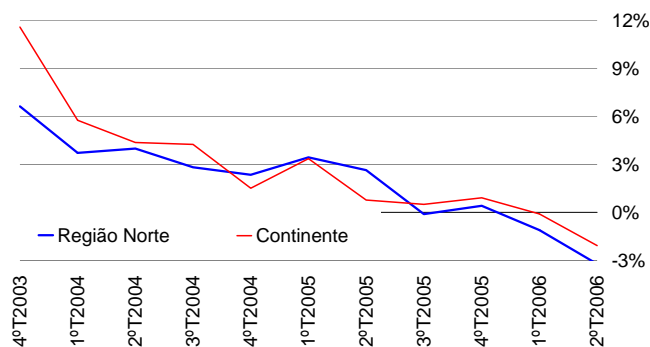
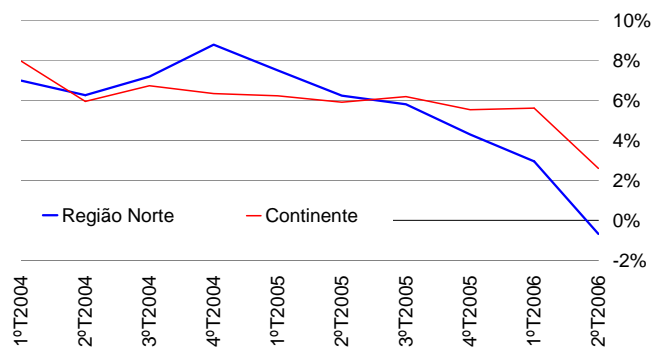


**Mercado de Trabalho no Sector da Construção na Região Norte**  
(variação homóloga)



**Salário Médio da Construção, na Região Norte**  
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga)



**Avaliação Bancária da Habitação – Apartamentos**  
(variação homóloga)

**Avaliação Bancária da Habitação – Moradias**  
(variação homóloga)


Construção e Habitação			Anos		Trimestres						Meses			
			2004	2005	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06		Abr.06	Mai.06	Jun.06	Jul.06
<b>Edifícios Concluídos</b>														
Total	Região Norte		-26,6	-12,6	-3,9	-9,8	-35,2	-40,8	-42,8		x	x	x	x
	Portugal	vh(%)	-22,3	-7,9	-2,1	-3,4	-28,4	-34,2	-39,8		x	x	x	x
	Para habitação		-27,4	-12,2	-4,0	-9,9	-34,0	-40,2	-41,1		x	x	x	x
Construções novas														
Total			-27,8	-11,1	-3,4	-5,6	-34,8	-41,7	-42,6		x	x	x	x
	Para habitação	vh(%)	-28,4	-10,9	-4,2	-5,6	-33,6	-40,6	-41,6		x	x	x	x
	Fogos concluídos de construções novas para habitação		-31,1	-6,5	4,7	3,5	-36,2	-48,8	-41,2		x	x	x	x
<b>Licenças de Construção</b>														
Total	Região Norte		-9,6	-4,3	-9,8	-2,0	-1,1	4,9	0,4		-20,6	13,5	8,5	-6,9
	Portugal	vh(%)	-6,8	-5,0	-7,8	-7,3	-5,5	0,1	-7,1		-22,7	3,4	-2,1	-11,0
	Para habitação		-11,4	-3,1	-7,9	-0,4	-0,3	7,2	3,9		-18,8	17,6	13,0	-5,5
Licenças de construções novas concedidas														
Total			-8,9	-3,9	-6,8	-2,8	-3,5	2,5	-0,2		-23,2	13,2	10,4	-7,2
	Para habitação	vh(%)	-10,4	-2,3	-4,9	-0,7	-0,4	3,6	2,9		-19,4	15,0	13,5	-3,7
	Fogos licenciados de construções novas para habitação		-7,3	-11,7	-16,2	-4,9	-12,3	2,1	-1,5		-28,0	12,2	15,5	-5,8
<b>Mercado de Trabalho no sector da Construção</b>														
Emprego na Construção			-7,9	6,1	5,0	6,0	9,8	6,7	1,2		x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh(%)		4,3	-11,1	-21,0	-22,8	12,4	12,7	9,4		x	x	x	x
<b>Salário médio da construção</b>			7,5	2,5	6,5	0,5	-2,0	7,5	5,7		x	x	x	x
<b>Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação</b>														
Total			3,6	3,9	2,4	4,1	4,9	4,8	4,8		5,5	4,4	4,6	x
Produtos	vh(%)		1,6	2,5	1,4	3,3	3,7	4,3	4,4		4,5	4,3	4,4	x
Serviços			5,4	5,1	3,3	4,3	4,7	5,3	4,5		4,6	4,4	4,7	x
<b>Avaliação Bancária da Habitação</b>														
<b>Habitação</b>														
Região Norte	vh(%)		4,9	3,4	4,2	2,5	1,9	1,0	-2,0		x	x	x	x
Continente			4,9	2,9	2,5	2,6	2,3	2,2	-0,4		x	x	x	x
<b>Apartamentos</b>														
Região Norte	vh(%)		3,2	1,6	2,6	-0,1	0,4	-1,1	-3,2		x	x	x	x
Continente			3,9	1,4	0,8	0,5	0,9	-0,1	-2,1		x	x	x	x
<b>Moradias</b>														
Região Norte	vh(%)		7,3	5,9	6,2	5,8	4,3	2,9	-0,7		x	x	x	x
Continente			6,7	6,0	5,9	6,2	5,5	5,6	2,6		x	x	x	x

## TURISMO

Os principais indicadores da dinâmica turística da Região Norte registaram, no 2º trimestre, valores que solidificam o optimismo perspectivado nos primeiros meses deste ano, apesar de alguma desaceleração trazida por Junho e Julho.

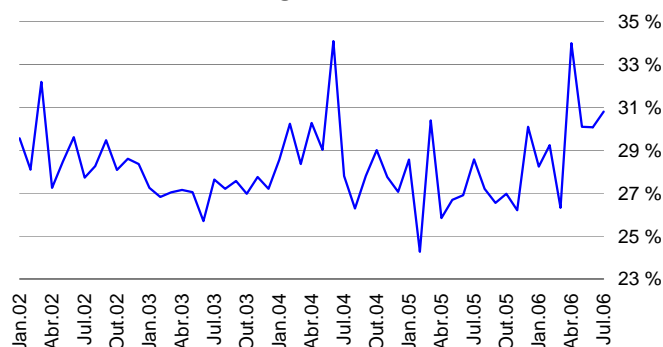
Mantendo a tendência que se verifica desde há um ano, os proveitos resultantes do turismo continuaram a registar variações homólogas positivas, em Julho, apesar da interrupção ocorrida em Junho.

O crescimento homólogo do número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros manteve, em Julho, a tendência de desaceleração registada nos dois meses anteriores. Relativamente, ao número de hóspedes, a variação face a Julho de 2005 foi de 8,1%, o que representa uma aceleração de um ponto e meio percentual, comparando com o mês anterior.

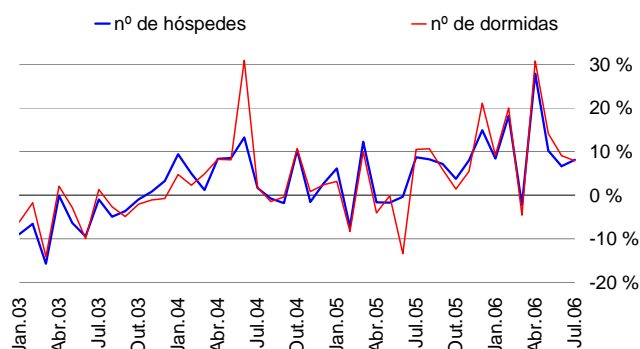
No 2º trimestre, a taxa média de ocupação-cama, corrigida de sazonalidade, equiparou-se ao trimestre de ocorrência

do Euro 2004. Apesar da festividade da Páscoa, neste ano, ter ocorrido no mês de Abril, os valores de ocupação-cama dos meses de Maio e Junho, também influenciaram positivamente a taxa média trimestral. No mês de Julho, a taxa de ocupação-cama corrigida de sazonalidade continuou a fixar-se acima dos 30%.

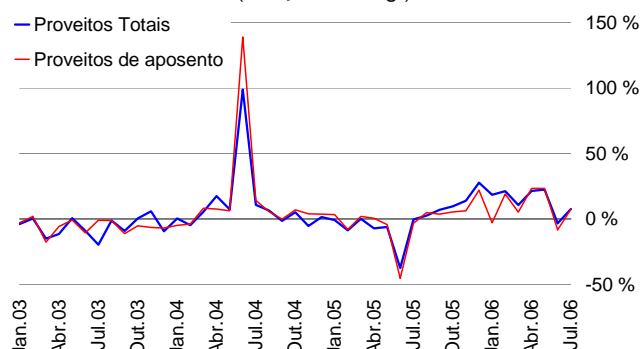
**Taxa de Ocupação-Cama (corrigida da sazonalidade) – Região Norte**



**N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região Norte**  
(variação homóloga)



**Proveitos Totais e de Aposento – Região Norte**  
(variação homóloga)



Turismo		Anos		Trimestres					Meses			
		2004	2005	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	Abr. 06	Mai.06	Jun.06	Jul.06
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh(%)	5,9	3,2	-6,2	9,1	7,7	6,4	17,4	30,7	14,1	9,1	7,9
Hóspedes		4,3	4,8	-1,2	8,0	8,2	7,0	14,4	27,9	10,8	6,6	8,1
Taxa de Ocupação-Cama (corr. Saz.)	%	28,9	27,4	26,4	27,4	27,7	27,9	31,4	34,0	30,1	30,1	30,8
Proveitos Totais	vh(%)	12,7	-3,3	-21,1	3,0	15,9	16,1	12,5	21,4	22,4	-3,3	7,6
Proveitos de Aposento		16,7	-6,2	-25,0	2,0	9,8	6,8	11,2	23,4	23,3	-8,3	7,4

## PREÇOS NO CONSUMO

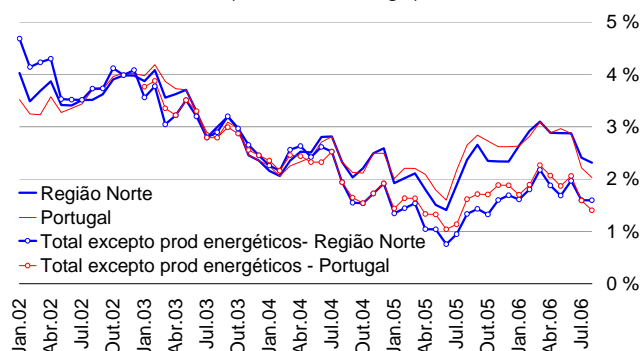
A inflação medida pelos preços no consumidor estabilizou em 2,9%, em termos homólogos, na Região Norte durante o 2º trimestre, desacelerando posteriormente até atingir 2,3% já em Agosto.

A variação dos preços dos Transportes continua a ter o maior peso na variação do índice de preços total no consumidor. Desta forma, a desaceleração registada nesta classe de despesa forçou a desaceleração da inflação medida pelos preços no consumidor.

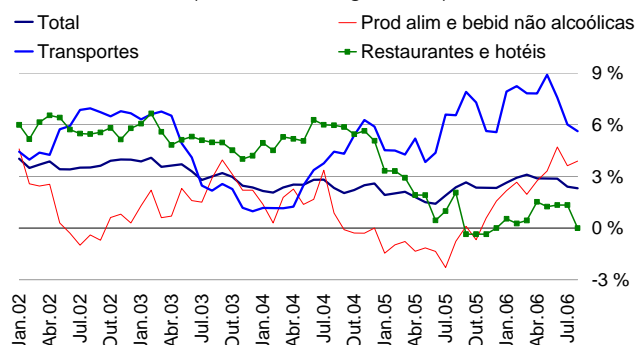
As classes que registaram variações homólogas mais elevadas foram a da Educação (9,6%) e a das Bebidas Alcoólicas e Tabaco (8,8%), embora exerçam um peso reduzido no índice de preços total no consumidor.

As classes de despesa do Vestuário e Calçado (o segundo maior contributo para a desaceleração do índice de preços total no consumidor) e das Comunicações continuaram a ser as únicas cujos preços se mantiveram em queda. Nos meses de Julho e Agosto, a classe do Vestuário e Calçado atingiu uma variação homóloga de -14,1%.

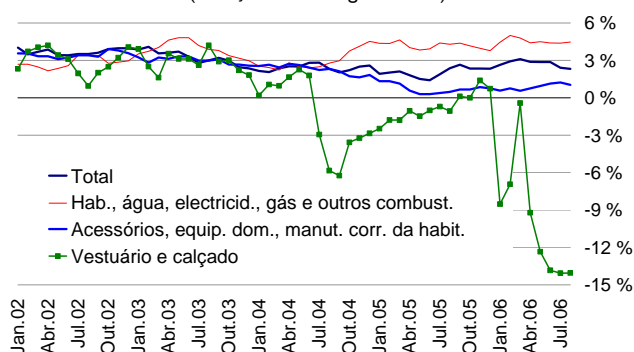
**Índice de Preços no Consumidor**  
(variações homólogas)



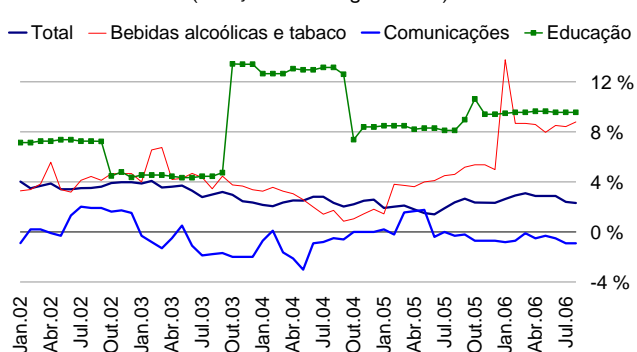
**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



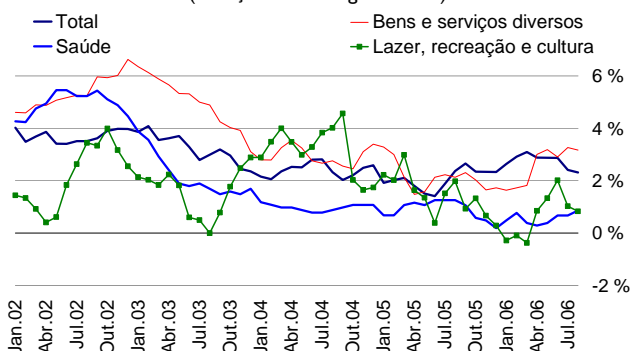
**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



**Preços no consumidor por classes de despesa**  
(variações homólogas do IPC)



Preços no Consumo		Anos		Trimestres						Meses				
		2004	2005	2ºT.05	3ºT.05	4ºT.05	1ºT.06	2ºT.06	Abr. 06	Mai.06	Jun.06	Jul.06	Ago.06	
Índice de Preços no Consumidor (Total)														
Portugal	vh(%)	2,4	2,3	1,8	2,6	2,7	2,8	2,9	2,9	3,0	2,9	2,3	2,0	
Região Norte		2,4	2,1	1,6	2,3	2,3	2,9	2,9	2,9	2,9	2,9	2,4	2,3	
Índice de Preços no Consumidor na Região Norte														
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh(%)	1,0	-0,7	-1,3	-1,0	0,5	2,3	3,6	2,7	3,3	4,7	3,6	3,9	
Bebidas alcoólicas e tabaco		2,2	4,2	3,9	4,8	5,2	10,3	8,4	8,6	8,0	8,5	8,4	8,8	
Vestuário e calçado		-1,4	-0,7	-1,2	-0,6	0,7	-5,4	-11,8	-9,2	-12,3	-13,8	-14,1	-14,1	
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		3,0	4,2	3,9	4,4	4,0	4,8	4,4	4,4	4,5	4,4	4,4	4,5	
Acessórios para o lar, equip. doméstico e manut. corr. da habitação		2,3	0,7	0,4	0,5	0,8	0,6	0,9	0,8	0,9	1,1	1,2	1,0	
Saúde		1,0	0,9	1,2	1,2	0,4	0,5	0,4	0,3	0,4	0,7	0,7	0,9	
Transportes		3,4	5,5	4,5	7,0	6,2	8,0	8,1	7,8	8,9	7,6	6,0	5,6	
Comunicações		-0,9	0,2	1,0	-0,2	-0,7	-0,5	-0,4	-0,5	-0,3	-0,5	-0,9	-0,9	
Lazer, recreação e cultura		3,2	1,4	1,1	1,5	0,8	-0,3	1,4	0,9	1,3	2,0	1,0	0,8	
Educação		11,6	8,8	8,3	8,4	9,8	9,5	9,6	9,6	9,6	9,6	9,6	9,6	
Restaurantes e hotéis		5,4	1,3	1,4	0,9	-0,2	0,4	1,4	1,5	1,2	1,3	1,3	0,0	
Bens e serviços diversos		2,9	2,1	1,7	2,2	1,8	1,7	3,0	3,0	3,2	2,9	3,3	3,2	
Total exc. produtos energéticos	2,2	1,3	0,9	1,2	1,5	1,9	1,8	1,9	1,7	2,0	1,6	1,6		



**FONTES**Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Desemprego Registado (IEFP)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias do Comércio Internacional de Portugal, por capítulos da Nomenclatura Combinada (INE)

Capítulos seleccionados:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

**SIGLAS**

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

**Documento preparado com a informação disponível até ao dia 18 de Setembro de 2006.**